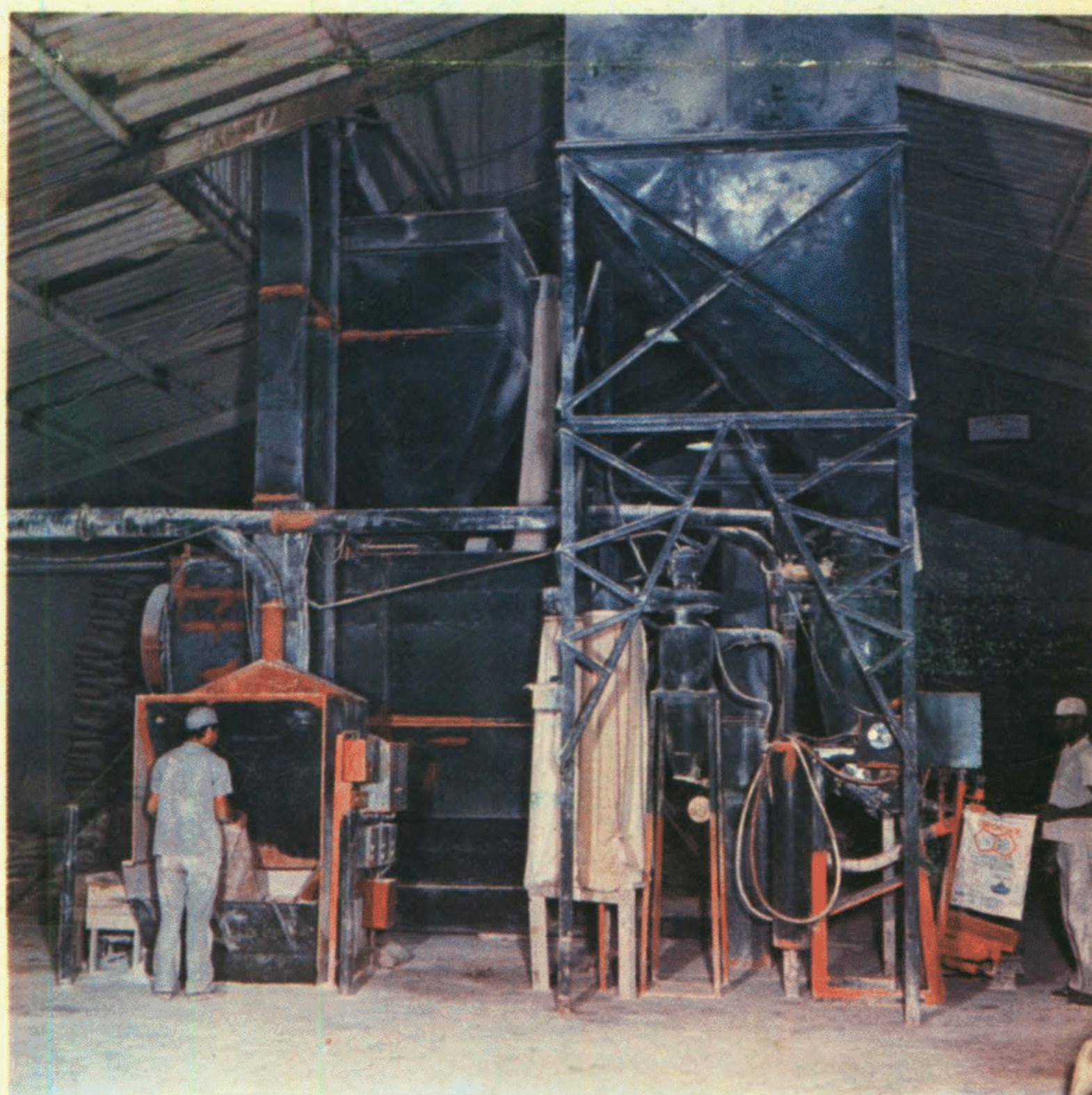


noticiário TORTUGA

22 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Suplementação de minerais na seca



Suplementação de minero

SUPLEMENTAÇÃO COM MINERAIS, PRÁTICA IMPRESCINDÍVEL

A administração de misturas minerais aos bovinos e ovinos criados a campo é uma prática imprescindível, desde que se verificou que as plantas forrageiras, como alimento exclusivo, são incapazes de lhes fornecer todos os elementos essenciais em quantidades suficientes para seu normal desempenho.

Na maior parte do mundo, especialmente nos países situados nas zonas tropicais e subtropicais, o fósforo situa-se em primeiro lugar como elemento deficiente nas pastagens.

Em todo o território nacional, como de resto em extensas áreas da América Latina, os teores de fósforo das plantas forrageiras, sejam elas cultivadas em solos férteis, sejam elas provenientes de solos fracos, são insuficientes para atenderem às necessidades dos animais de corte ou leiteiros. A importância do papel desempenhado pelo fósforo aumenta na medida em que são exigidos dos bovinos um ritmo rápido de crescimento, um razoável ganho de peso por dia, produções leiteiras cada vez mais elevadas e um normal ritmo de reprodução.

Milhares de análises efetuadas em forrageiras procedentes de vários recantos do país, revelam que a quase totalidade apresenta níveis de fósforo muito baixos, inferiores a 0,14%, sendo expressivo o número daquelas com teores abaixo de 0,10%.

Em muitas regiões do Brasil, além da insuficiência de fósforo que é geral, há extensas áreas deficientes em um ou mais de um elemento essencial. Na Amazônia, por exemplo, em dezenas de empresas estudadas, revelou-se que as plantas nelas produzidas eram, na época de

seca, todas deficientes em fósforo; 98% deficientes em cobre, 98% deficientes em cobalto e mais de 70% deficientes em zinco.

NA SECA AS NECESSIDADES DE SUPLEMENTOS MINERAIS SÃO MAIORES

Na seca, quando as pastagens se tornam pouco palatáveis, fibrosas, de baixa digestibilidade, com baixos níveis de proteína e energia, a situação dos animais se agrava porque determinados elementos, como o fósforo, também se apresentam, nesse período, em níveis inferiores aos observados no período das águas, nas mesmas plantas ou nas mesmas pastagens. E o problema é mais grave ainda quando secas prolongadas e intensas não permitem aos animais consumirem níveis de matéria seca que deveriam consumir, equivalente aos níveis ingeridos no período das águas.

Paradoxalmente, além de receberem menores quantidades de proteínas, de energia, de minerais e de vitaminas, os animais também reduzem o consumo de misturas minerais, quando delas mais necessitam.

Nem todas as misturas minerais são consumidas, mesmo na época das águas, em quantidades suficientes, para suprirem o que falta nos alimentos das pastagens.

Voluntariamente, isto é, lambendo misturas minerais nos cochos, os animais consomem diferentes quantidades de acordo com:

- a) palatabilidade da mistura;
- b) facilidade (número e extensão dos cochos) para atingi-la;
- c) composição da mistura mineral.

A composição das misturas é fator de suma importância e não menos importante é a participação de fosfato alimentar de alta qualidade nas misturas.

FORMULAÇÕES CORRETAS

A suplementação com fosfato alimentar é imprescindível, mas seria impossível aos animais receberem todo o fósforo necessário, mesmo consumindo enormes quantidades de uma mistura com baixos teores desse elemento. Praticamente, nenhum concentrado contendo fosfato alimentar de excelente qualidade poderá suprir as necessidades dos animais, se esse concentrado for diluído no sal em baixas proporções, quais sejam, 10 a 15% ou até menos como freqüentemente se observa. Tais misturas, para serem realmente eficientes, não devem conter menos de 50% de um excelente concentrado de elevado teor de P_2O_5 , oriundo de fosfato alimentar de alta assimilação e, além disso, devem ser consumidas em doses diárias não inferiores a 50 g por cabeça. Em certas áreas onde a deficiência de fósforo é acentuada (0,04-0,05% de P nas forrageiras), os animais necessitariam receber, dessas misturas qualificadas, quantidades acima de 100 g diariamente.

Sob certas circunstâncias, é necessário estimular um maior consumo de misturas minerais por parte dos animais, tendo sido provado, experimentalmente, que eles não sabem selecionar minerais que lhe são essenciais (com exclusão do sal comum), motivo pelo qual o oferecimento de sais de fosfato, em compartimentos separados, no cocho, nem sempre oferece resultados satisfatórios. Sendo o sal comum um verdadeiro moderador do consumo de misturas minerais, suas proporções, nessas misturas, é que irão controlar o consumo de outros minerais.

Misturas com 70-80 e até 92% de sal comum nada podem oferecer aos animais de outros elementos, principalmente em se tratando de macroelementos como fósforo e cálcio.

CONSUMO DE MISTURAS MINERAIS

O consumo de misturas minerais deve atingir níveis suficientes para suprirem as deficiências das pastagens. Esse é o problema a resolver.

Sua solução, como já foi dito, consiste:

- a) em oferecer aos animais misturas bem equilibradas e apetecíveis;
- b) em facilitar aos animais fácil acesso aos cochos.

Dado que, na época de seca, os animais passam a consumir, normalmente, menores quantidades de misturas minerais, quando paradoxalmente necessitam de maiores quantidades para suprirem as deficiências de alimentos menos ricos e consumidos em menores quantidades, há necessidade de se empregarem métodos adequados de fornecimento de minerais, capazes de estimular ou "forçarem" os animais a consumi-las.

Em não se conseguindo um consumo satisfatório da mistura, mesmo que ela contenha substâncias palatilizantes, um outro meio de "forçar" o consumo de minerais é incluir nos suplementos fornecidos na época da seca (silagem, capins ou cana picados, feno, concentrados ou outros) doses suficientes de concentrados de minerais. Em sua longa experiência de mais de 25 anos, cada vez mais bem fundamentada em trabalhos experimentais bem conduzidos, a Tortuga concluiu que algo de fundamental poderia ser feito para que os animais, não somente consumissem misturas minerais em doses convenientes, como recebessem, dessas misturas, quantidades suficientes de fósforo e de outros minerais essenciais.

Sem abandonar sua linha de concentrados altamente eficientes para cada caso, quando utilizados e consumidos nas quantidades recomen-

dadas, a Tortuga conseguiu compor misturas minerais para pronto uso, ricas em fósforo e em outros elementos essenciais, de alta palatabilidade.

Tais misturas, apetecidas pelo gado, são consumidas facilmente, às vezes com avidez e seus efeitos, já constatados, podem ser considerados mais que satisfatórios, em termos de ganho de peso, de desenvolvimento corporal, de maior resistência a enfermidades e de fertilidade. Entretanto, deve sempre ser lembrado que os minerais essenciais são apenas uma parte importante das dietas animais que não podem prescindir de outras não menos importantes como proteínas, energia e vitaminas.

Nenhuma dessas substâncias promoveria, isoladamente, resultados satisfatórios. Mas, se para proteínas e energia, o animal pode suportar margens bastante amplas regulando seu ritmo de produtividade, para determinados minerais e vitaminas, essas margens são bem restritas e

uma vez inobservadas, geram sintomas alarmantes de carência e mortes.

Na época das secas, pois, as disponibilidades de proteínas e de energia podem ser rebaixadas até um nível suportável para manter com saúde os animais. Mas, os níveis de minerais precisam ser mantidos sempre uniformes em qualquer época do ano, porque muitos deles são insubstituíveis em processos vitais para o organismo animal.

Além do mais, quantidades suficientes de fósforo, de cobalto, de zinco, de cobre e de cálcio, são importantes para manutenção da flora bacteriana do aparelho digestivo dos ruminantes, tornando-a mais eficiente no aproveitamento de alimentos de baixo valor nutritivo.

Finalmente, na seca, não podem ser subestimados os efeitos da queda dos valores de caroteno nas plantas, devendo-se dar importância à suplementação dos bovinos com vitamina "A".

Dr. João Soares Veiga





Fosbovi-Sal é a forma mais prática, eficiente e econômica de mineralização do banho bovino. Sal fosfatado à base de ortofosfato bicálcico alimentar (ortofosfato) do mais elevado valor biológico associado a todos macro e micro elementos essenciais, uma mistura equilibrada, homogênea, altamente palatável, em proporção certa com o sal da melhor procedência do Nordeste. Fosbovi Sal já vem pronto para ser usado. Basta despejar no cocho e deixar à disposição permanente dos animais. Mineralizar os rebanhos corretamente é nossa especialidade.

fosbovi-sal

